








## AVÓS CUIDADORES DE NETOS: ANÁLISE DO PERFIL E INTENSIDADE DOS CUIDADOS

### GRANDPARENTS THAT TAKE CARE OF GRANCHILDREN: ANALYSIS OF THE CARE PROFILE AND INTENSITY

Aline Guarato da Cunha Bragato<sup>1</sup>   
Luan Augusto Alves Garcia<sup>1</sup>   
Fernanda Carolina Camargo<sup>1</sup>   
Fabiana Fernandes Silva de Paula<sup>1</sup>   
Bruna Sthephanie Sousa Malaquias<sup>1</sup>   
Henrique Ciabotti Elias<sup>1</sup>   
Álvaro da Silva Santos<sup>1</sup> 

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the profile and intensity of the care provided by grandparents to grandchildren. **Method:** a descriptive and cross-sectional study by means of systematized random sampling, with application of a semi-structured questionnaire and execution of descriptive exploratory analysis. It was conducted in 2019 in the municipality of Triângulo Mineiro - Brazil. **Results:** a total of 392 grandparents caring for grandchildren were interviewed, mostly women (87.5%), retired (67.3%), with incomplete Elementary School (52.8%), hypertensive (71.9%) and with vision problems (69.4%). The main reason for the caregiver role was the fact that the parents had to work, and intensity of the care provided to the grandchildren was high. **Conclusion:** it is considered that the care relationship between grandparents and grandchildren is an invisible aspect to the scientific production and in the structuring of health programs, despite its impacts on older adults' health status. The study broadens their visibility, with the need to unveil this topic so that it is possible to integrate them and strengthen public and social policies, especially in the health sector, given that it is an emerging phenomenon.

**DESCRIPTORS:** Adolescent; Grandparents; Child; Caregiver; Older Adults.

#### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Bragato AG da C, Garcia LAA, Camargo FC, Paula FFS de, Malaquias BSS, Elias HC, et al. Grandparents that take care of grandchildren: analysis of the care profile and intensity. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [cited "insert year, month and day"]; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.88190>.

## INTRODUÇÃO

A estrutura familiar sofreu alterações ao longo dos anos, as novas configurações familiares são realidade e o modelo patriarcal não é mais a única referência. Entende-se que novas formas de família estão surgindo e que independente da composição (união livre, união de fato, homossexual ou recomposta) a família é a união de pessoas por meio da afetividade, consanguinidade ou interesse<sup>1-2</sup>.

A reformulação das famílias, não diz respeito apenas ao âmbito estrutural de composição, pois existem alterações de papéis promovendo relações familiares mais adaptáveis<sup>3</sup>. Na contemporaneidade, as famílias são plurais, com múltiplas organizações: famílias chefiadas por mulheres, direcionadas por idosos e que podem ainda ter em seu núcleo os netos e bisnetos, fugindo assim da típica família nuclear<sup>3</sup>. O tradicional modelo familiar nuclear, é constituído por pai, mãe e filhos(as). Nessa concepção, recai à mãe o papel materno e ao pai, o papel de provedor e protetor da família<sup>1-3</sup>.

Verifica-se então, transformações dos modelos familiares que se mostram heterogêneos e ao mesmo tempo singulares<sup>3</sup>. Essa pluralidade de composições e arranjos familiares acarretam desafios para as políticas públicas sociais e de saúde no sentido de promover a equidade e o cuidado ampliado<sup>1-3</sup>.

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, a população idosa cresce<sup>4</sup>, impactando na convivência, conectando gerações e transformando os arranjos familiares<sup>5</sup>. Evidencia-se que as famílias brasileiras, atualmente, apresentam mais avós do que no século passado e ao examinar essas transformações é importante considerar que os avós assumem novos papéis e responsabilidades nesses contextos familiares reformulados<sup>5</sup>.

O idoso contemporâneo vem assumindo um papel sociofamiliar relevante, apontando novas características na microestrutura familiar. Além de contribuir financeiramente na sustentação de suas famílias, também assumem cuidados junto aos netos. Muitas vezes, respondem inclusive para formação de crianças e/ou pré-adolescentes<sup>6</sup>.

Cuidar dos netos, em tempo integral ou em parte e/ou coabitarem, é uma ocorrência em vários países e principalmente na sociedade contemporânea<sup>2,5</sup>. Tais cuidados podem estar relacionados às situações dos pais, como trabalho em período integral, divórcio, consumo de substâncias psicoativas, prisão e morte, levando os avós a assumirem a responsabilidade de cuidados dos netos e com isto, colocando-os em dilemas individuais, intrafamiliares e extrafamiliares<sup>2,5-6</sup>.

No Brasil, os estudos trazem a importância dos avós no seio familiar, principalmente devido ao apoio oferecido e por apresentarem sentimento de satisfação ao cuidarem dos netos<sup>3,5-6</sup>. Após realizada revisão de literatura, evidencia-se pouca quantidade de estudos nacionais e internacionais com relação à temática avós que cuidam de seus netos, principalmente no que tange à intensidade dos cuidados exercidos por eles e sua percepção de saúde após o início desses cuidados. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar o perfil e a intensidade de cuidado dos avós para com os netos.

## MÉTODO

Estudo, descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado com idosos cuidadores de crianças e/ou pré-adolescentes do município de Uberaba-MG. Foram identificados 37.365 idosos no município de Uberaba, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, sendo que nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município, existem 27.995 idosos cadastrados e através de

um levantamento realizado pela coordenação da Atenção Básica em 2019, existem 1.627 avós que exercem os cuidados aos netos em Uberaba-MG.

A amostra foi calculada a partir dos 1.627 idosos cuidadores de crianças e/ou pré-adolescentes, referente a cada ESF do município. O cálculo amostral considerou o intervalo de confiança de 95%, margem de erro de 4% observando-se a fração amostral de 27% do tamanho da população, obtendo amostra de 400 avós. Porém, devido aos critérios de inclusão, a amostra final foi de 392 avós. Os participantes foram escolhidos a partir de uma seleção aleatória da listagem de idosos codificada de acordo com sorteio gerado por software Excel®<sup>8</sup>. Foi realizado recrutamento sistematizado por alocação proporcional de acordo com o número de idosos cuidadores de netos cadastrados, de forma representativa e de distribuição, conforme fração amostral em cada ESF.

Foram considerados os critérios de inclusão: ter idade  $\geq 60$  anos, ser cuidador de crianças e/ou pré-adolescentes, morando ou não em mesma unidade familiar, sem e/ou com a presença do(s) progenitor(es) ou pais adotivos, possuir a responsabilidade do cuidado integral ou parcial dos sujeitos com zero até 13 anos de idade e possuir cadastro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana. Para este estudo, o fato de ser cuidador não se caracterizou como uma atividade remunerada e sim um laço de responsabilidade sociofamiliar. Também foi adotado como critério apresentar capacidade cognitiva para responder ao teste, verificado a partir da aplicação do instrumento Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), no qual, o ponto de corte foi considerado de acordo com a escolaridade do idoso: 13 para analfabetos, 18 para um a 11 anos de estudo e 26 para acima de 11 anos<sup>7</sup>.

Foram excluídos idosos remunerados pelo trabalho e idosos não encontrados após três tentativas de visitas domiciliares, para reposição foi incluído o próximo idoso com cadastro na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A coleta de dados ocorreu no domicílio e foi organizada a partir de uma agenda de visitas domiciliares elaborada junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) da ESF do município, para melhor aceitação do idoso participante da pesquisa. As entrevistas foram conduzidas por entrevistadores treinados, com duração média de 20 minutos por unidade domiciliar. Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2019.

Para a coleta dos dados, foi elaborado pelos autores instrumento semiestruturado, haja vista falta de instrumentos validados para chegar à intensidade de cuidados, sendo construída e validada uma escala do tipo Likert de zero a 10, na qual o idoso escolhe de zero (sem ou baixa intensidade) a 10 (moderada a alta intensidade) o grau de tempo ou energia gasta nos cuidados aos netos de acordo com sua percepção.

O instrumento é composto por categorias agrupadas em: caracterização de avós cuidadores de crianças e pré-adolescente que exprime avaliar questões sociodemográficas, percepção de saúde do idoso cuidador (melhor, similar ou pior que a maioria das pessoas de sua idade), por quais razões (motivos) necessitam cuidar de seus netos (necessidades econômicas, trabalho, problemas legais, de saúde, separação dos filhos e outros) e morbidades que apresentam (hipertensão arterial, problemas visuais, diabetes, problemas de coluna, artrite/artrose).

Para utilização do mesmo, foi realizada a validação de face e conteúdo do instrumento por juízes especialistas. O Índice de Validade de Conteúdo apresentou 0,93%, demonstrando que o conteúdo do instrumento possibilita medir o que se propõe medir, o Alfa de Cronbach de 0,867, revelando uma ótima consistência interna e coeficiente de correlação intraclasses (CCI) de 0,87 (IC95%0,72-0,96), mostrando que existe uma estabilidade das variáveis contínuas excelente, indicando que o instrumento está apto a ser utilizado<sup>9-12</sup>.

Para a organização dos dados, utilizou-se planilha eletrônica do Excel®, com dupla digitação independente, para avaliar inconsistência na organização do banco de dados.

A análise estatística foi realizada utilizando o software Statistica (data analysis software system), versão 13 (2018).

Foi realizada análise exploratória descritiva das variáveis, sendo que para variáveis numéricas, foram empreendidas análises de tendência central e para as variáveis categóricas análise de frequência absoluta e relativa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o parecer nº3.134.416.

## RESULTADOS

Sobre a amostra, participaram 392 idosos. As dificuldades para o alcance da amostra final foram devido aos dados incompletos dos questionários.

Entre os participantes, foram encontrados avós de 60 a 93 anos de idade, de modo que a maioria estava entre 60 e 69 anos (66,6%), e média de 67 anos. Com relação ao sexo, 343 (87,5%) eram mulheres. Quanto aos grupos raciais, houve predomínio étnico branco de 245 (62,5%), pretos 77 (19,6%), pardos 67 (17,1%), amarelo dois (0,5%) e indígena um (0,3%). No que se refere ao estado civil, 199 (50,8%) eram casados e/ou em união estável. Acerca da aposentadoria, 264 (67,3%) eram aposentados, 40 (10,2%) recebiam o bolsa família e 26 (6,6%) o Benefício de Prestação Continuada (BPC). No que concerne à escolaridade, 207 (52,8%) tinham ensino fundamental incompleto e 69 (17,6%) completo, 27 (6,9%) ensino médio incompleto e 40 (10,2%) completo, um (0,3%) com ensino superior incompleto e 14 (3,6%) completo, sendo que 32 (8,2%) eram analfabetos.

Quanto às morbidades, 19 condições foram citadas. Os participantes podiam relatar mais de um agravo à saúde. Em 282 (71%) dos avós, verificou-se hipertensão arterial, seguidos de 272 (69,4%) com problemas visuais, 203 (51,8%) com diabetes, 195 (49,7%) com problemas de coluna e 131 (33,4%) com artrite/artrose, além de que 314 (80%) apresentaram duas ou mais doenças associadas.

Quanto à percepção do estado de saúde (Tabela 1), 166 (42,3%) dos avós cuidadores percebem-se com um estado de saúde regular e 152 (38,8%) com boa saúde. Por sua vez, somado regular com ruim e muito ruim tem-se (52,8%). Já na comparação de seu estado de saúde com outras pessoas da mesma idade, 213 (54,3%) acreditam que sua saúde é similar.

Tabela 1. Percepção de saúde dos avós cuidadores de netos. Uberaba, MG, Brasil, 2019

Percepção de saúde		
Estado de Saúde	n	%
Excelente	33	8,4
Bom	152	38,8
Regular	<b>166</b>	<b>42,3</b>
Ruim	33	8,4
Muito ruim	8	2,1
Total	392	100
Comparação Estado de Saúde		

Melhor que a saúde da maioria	143	36,5
Similar à saúde da maioria das pessoas da minha idade	213	54,3
Pior que a saúde da maioria	36	9,2
Total	392	100

Fonte: Autores, 2022.

A respeito de quantas crianças e/ou pré-adolescentes que os avós cuidavam (Tabela 2), somando as porcentagens de masculino e feminino por ciclo etário, verificou-se que 93 (23,7%) idosos cuidavam de uma a duas crianças na primeira infância (criança de zero – dois anos de idade), 259 (67,1%) cuidavam de uma a cinco crianças na segunda infância (criança de três – oito anos de idade) e 211 (53,8%) cuidavam de uma a três na pré-adolescência (nove - 13 anos).

Tabela 2. Quantidade de crianças e pré-adolescentes cuidados pelos avós. Uberaba, MG, Brasil, 2019

Variáveis	Número de criança e/ou pré-adolescente							
	Uma*		Duas*		Três*	Quatro*	Cinco*	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Primeira infância (0-2 anos)</b>								
Masculino	<b>43</b>	<b>(11,0)</b>	4	(1,0)				
Feminino	<b>42</b>	<b>(10,7)</b>	4	(1,0)				
<b>Segunda infância (3-8 anos)</b>								
Masculino	<b>119</b>	<b>(30,4)</b>	16	(4,1)	1	(0,3)		
Feminino	<b>110</b>	<b>(28,1)</b>	14	(3,6)			1	(0,3)
<b>Pré-adolescente (9-13 anos)</b>								
Masculino	<b>89</b>	<b>(22,7)</b>	13	(3,3)				
Feminino	<b>95</b>	<b>(24,2)</b>	13	(3,3)	1	(0,3)		

Fonte: Autores, 2022.

\* criança e/ou pré-adolescente

No tocante à intensidade do cuidado prestado (Tabela 3), todas as faixas etárias consideraram o cuidado intensivo (oito pontos ou mais): na primeira infância 46 (52,4%), na segunda infância, 105 (44,7%) e, na pré-adolescência 79 (40,6%). No presente estudo, caso os avós cuidassem de mais de um neto em diferentes ciclos etários, foi referido a intensidade para cada ciclo.

Tabela 3 - Intensidade de cuidado prestados a crianças e/ou pré-adolescentes por seus avós Uberaba, MG, Brasil, 2019

Intensidade dos cuidados*			
Variáveis	Primeira infância n (%)	Segunda infância n (%)	Pré adolescente n (%)
0 (Não intensivo)	8 (9)	29 (12,3)	25(12,8)
1	4 (4,5)	7 (3)	6 (3,1)
2	4 (4,5)	6 (2,6)	7 (3,5)
3	2 (2,2)	10 (4,3)	12 (6,2)
4	1 (1,1)	13 (5,5)	9 (4,6)
5	12 (13,5)	33 (14)	25 (12,8)
6	4 (1,1)	19 (8,1)	21 (10,8)
7	6 (6,7)	13 (5,5)	11 (5,6)
8	<b>18 (20,3)</b>	<b>34 (14,5)</b>	<b>30 (15,4)</b>
9	<b>7 (8,0)</b>	<b>16 (6,8)</b>	<b>12 (6,2)</b>
10(mais intensivo)	<b>21 (24,1)</b>	<b>55 (23,4)</b>	<b>37 (19,0)</b>

\*Frequência de observações, um mesmo participante pode avaliar a intensidade do cuidado para mais de uma criança/adolescente

Fonte: Autores, 2022.

Sobre a coabitação com os avós, 74 (18,9%) e 64 (16,3%) dos idosos coabitam com uma criança e/ou um pré-adolescente respectivamente, 19 (4,8%) avós coabitam com crianças e 12 (3,1%) com pré-adolescentes e um (0,3%) idoso coabita com criança e dois (0,5%) com pré-adolescente (Tabela 4).

Na quantidade de pessoas que moram em um mesmo domicílio (incluso o idoso e o neto, caso ele também coabite no domicílio com os avós) relatou-se de uma a 13 pessoas e 145 (37,1%) moram em duas pessoas, como pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4. Características de Coabitação. Uberaba, MG, Brasil, 2019

Habitantes por unidade domiciliar			
Coabitação			
Variáveis	Um neto	Dois netos	Três netos
Crianças	74 (18,9%)	19 (4,8%)	1 (0,3%)
Pré- Adolescentes	64 (16,3%)	12 (3,1%)	2 (0,5%)
Quantidade de moradores no mesmo domicílio			
Variáveis	n	%	
Um	42	10,8	
<b>Dois</b>	<b>145</b>	<b>37,1</b>	
Três	80	20,5	
Quatro	68	17,4	



Cinco	24	6,1
Seis	18	4,6
Sete	8	2,0
Oito	6	1,5
Treze	1	0,3

Fonte: autores, 2022.

A respeito dos motivos pelo qual os avós cuidam de seus netos (Tabela 5), 230 (58,7%) relataram cuidar dos netos devido aos pais trabalharem.

Tabela 5. Motivos dos avós cuidarem dos netos. Uberaba, MG, Brasil, 2019

Motivos para o cuidado dos netos		
Variáveis	n	%
<b>Questões de trabalho do meu filho/a</b>	<b>230</b>	<b>58,7</b>
Outras	78	19,9
Necessidades econômicas do meu filho/a	48	12,2
Separação/divórcio do meu filho/a	24	6,1
Problemas legais	7	1,8
Problemas saúde do meu filho/a	5	1,3
Total	392	100

Fonte: Autores, 2022.

## DISCUSSÃO

Foram abordados aspectos sobre o cuidado aos netos, em que houve predominância de avós do sexo feminino, o que também condiz com estudo internacional e nacional<sup>13-14</sup>. Pesquisa desenvolvida com avós americanos rurais e avós europeus com custódia dos netos, que investigou a relação de recursos e fatores estressores no cuidado ao neto, apresentou também predomínio de mulheres cuidadoras<sup>14</sup>, corroborando com os achados de uma pesquisa realizada em João Pessoa, no Brasil, que investigou a percepção que avós possuem sobre a experiência de cuidar de seus netos, em que as cuidadoras eram na maioria mulheres<sup>13</sup>.

Presume-se que tais cuidados são realizados essencialmente por mulheres devido a vivências como a gravidez, nascimento e histórico de que as mães são predominantemente responsáveis pelo cuidado de crianças. Fato evidenciado em uma investigação qualitativa desenvolvida em âmbito nacional com sete avós que cuidam dos netos diariamente, mostrou que um avô, ao ser entrevistado, direcionou à sua esposa a resposta sobre o cuidado, reafirmando a questão do gênero no tocante aos cuidados familiares<sup>15</sup>.

No estado civil, a maioria dos idosos eram casados ou em união estável. Idosos

responsáveis pelos seus netos e vivendo com seus parceiros são encontrados também em outros estudos com idosos que cuidam dos netos<sup>14,16-17</sup>. Ao não viverem sós, esses avós podem ter um maior apoio, por partes de seus parceiros, nos cuidados aos netos.

Os aposentados foram maioria dos cuidadores nessa pesquisa, o que vem ao encontro de outros trabalhos<sup>14,17-20</sup>. Estudo realizado com 312 avós que prestavam cuidados auxiliares aos netos, na Espanha<sup>18</sup>, teve em sua maioria (54,5%) aposentados, podendo apresentar significativo desafio financeiro para esses indivíduos, pois relatam que existem altos custos com alimentação, transporte, saúde e vestuário dos netos, o que pode gerar um fator estressor considerável. Pesquisas realizadas na Europa também indicam sofrimento econômico relatado<sup>14,17,19-20</sup>.

Foi verificado que 16,2% dos avós cuidadores de netos recebem algum tipo de benefício de transferência de renda, seja o Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou o Bolsa Família (BF), programas criados pelo governo brasileiro para pessoas em situação de vulnerabilidade socioassistencial. O BPC<sup>21</sup> atende idosos e deficientes físicos e o Bolsa família<sup>22</sup> auxilia no cuidado de crianças/adolescentes, ambos indicam situação de pobreza ou extrema pobreza. Tal resultado demonstra a vulnerabilidade socioeconômica que esses avós apresentam e, ao assumir um neto, os gastos são elevados, acarretando maiores dificuldades financeiras, como aponta estudo realizado em Tocantins, em que os avós apresentam dificuldade financeira considerável, quando assumem o cuidado do neto<sup>2</sup>.

Várias pesquisas internacionais<sup>14,18-19,24</sup> apontam que os idosos encontraram a falta de apoio do governo para realizarem cuidados aos netos. Os programas brasileiros (BPC e BF) podem diminuir os efeitos negativos na saúde e assim evitar o estresse econômico.

A maioria dos pesquisados tem ensino fundamental incompleto, o que é similar a outros estudos (com avós cuidadores), que relatam a baixa escolaridade desses idosos<sup>6,15-16</sup>. Em trabalho realizado na Bahia, os idosos eram em sua maioria analfabetos<sup>25</sup>. No Brasil, pessoas nascidas na década de 1970 ou em décadas anteriores passaram por inúmeras dificuldades para estudar, constituindo uma expressiva geração de indivíduos com baixa escolaridade, o que pode sustentar o achado nesta e em outras pesquisas<sup>14,17,23,26</sup>, pois todos são maiores de 60 anos e residentes no Brasil<sup>26</sup>.

Na percepção de saúde, muitos se consideravam com saúde regular e similar a pessoas de sua idade. Resultado semelhante foi encontrado em Portugal, em uma investigação do impacto do cuidado ao neto na qualidade de vida do idoso, em que a maioria dos cuidadores considerava sua saúde regular e acreditava também ter saúde similar às pessoas de sua idade<sup>16</sup>.

Neste estudo não houve diferença significativa entre gêneros quanto ao receptor de cuidado, o que difere de pesquisa realizada em Portugal, que a maioria das crianças e/ou pré-adolescentes era do sexo feminino<sup>16</sup>.

A maioria dos netos cuidados, tanto crianças quanto pré-adolescentes, não moravam com os avós. Algumas investigações trazem que nem todos os netos coabitam com seus avós, contudo com a mudança nas configurações familiares alguns já estão morando, e esses avós passam a ter importante papel de apoio fornecidos aos netos<sup>6,15</sup>. Em pesquisa realizada no Tocantins, 70% dos avós coabitavam com os netos<sup>23</sup>.

Em outro estudo, realizado na Bahia, 79,2% dos avós dividiam o domicílio com mais quatro pessoas, aproximadamente, e estavam satisfeitos com essa coabitação<sup>25</sup>. A relação geracional que existe entre avós e netos, na maioria das vezes pode ocorrer com três gerações, sendo composto por avós, pais/filhos e netos, coabitando ou não.

Quanto à intensidade do cuidado nas três faixas etárias pesquisadas (primeira, segunda infância e pré-adolescência), os resultados mostram uma intensidade igual ou acima de oito pontos em mais de 40%, sendo a intensidade inversamente proporcional ao grupo etário (quanto menor a faixa etária mais intensidade de cuidado).



Em estudo americano observou-se que os avós que forneciam cuidados volumosos (mais de 30 horas por semana), poderiam ter efeitos negativos, sendo que quanto menor a carga horária, menor tais efeitos<sup>27</sup>. Concomitante a isso, foi detectado por pesquisa espanhola<sup>18</sup> associação entre intensidade de cuidado (12 horas ou mais) e uma percepção de saúde ruim dos avós, ocasionando menor satisfação nos cuidados ou aumento nas morbidades diagnosticadas.

O relatório de dados British Social Attitudes Survey (BSA) de 1998 e 2009, conduzido pelo NatCen para analisar avós na Grã-Bretanha, encontrou que a maioria dos avós fornecem cerca de 10 horas semanais de cuidados aos netos<sup>28</sup>. Na Europa, outra pesquisa encontrou carga horária de 15 horas semanais de cuidados<sup>29</sup>.

Ao não encontrar instrumento validado (especialmente quantitativo) para compreender a intensidade do cuidado que os avós exercem, principalmente no Brasil, tem-se uma lacuna no conhecimento sobre como os mesmos sobrecarregam ou não sua saúde, qualidade de vida e bem-estar social. Associado a isto, verifica-se número importante de pesquisas qualitativas<sup>1,2,13,30</sup> (que guardadas as proporções da importância da compreensão do fenômeno) trazem visão subjetiva de intensidades de tal cuidado, compreender métricas de cuidados de avós e netos é uma necessidade por si só, já que é um fenômeno que vem se ampliando e, por isto, fundamentaria a importância de políticas sociais.

Com relação aos motivos que levaram os avós a cuidarem dos netos, a maioria tem a responsabilidade do cuidado devido ao trabalho dos pais, tal achado vai ao encontro com outras pesquisas realizadas no Brasil<sup>2,6</sup> e na Europa, em que a maioria dos avós também ajudam no equilíbrio entre vida profissional e pessoal na família ao cuidar dos netos<sup>29</sup>. Motivos como abandono, morte e uso de drogas por parte dos pais, são recorrentes nas investigações e são razões para que os idosos assumam o neto<sup>14</sup>.

Aos avós iniciarem tais cuidados aos netos devido aos pais trabalharem, pode se indicar falta de creches públicas e escolas em tempo integral. A falta de apoio do governo nesse momento da vida dos netos, avós e pais pode acarretar menos saúde dos idosos cuidadores<sup>18</sup>.

As limitações do estudo são justificadas pelo incipiente número de pesquisas específicas sobre o tema e por muitos serem de natureza qualitativa, não expressando em números a dimensão desse cuidado, sendo que os quantitativos levam em conta apenas a carga horária de cuidado, não apresentando uma avaliação mais ampla de intensidade. Há limitações quanto aos questionários validados e em português para que se avalie essa população, sendo necessária a construção e validação de um instrumento.

Outra limitação, é alcance dos idosos cuidadores, pois esta informação não é oficial, devido ao fato de a atenção básica e nenhuma outra instância coletarem dados sobre avós que exercem o cuidado aos netos. Como pesquisas futuras, percebe-se a necessidade de analisar associações conjuntas e grupos de similaridade entre os aspectos sociodemográficos, percepção de saúde, motivos e intensidade de cuidado dos avós para com os netos.

## CONCLUSÃO

Observa-se que tais idosas (os) além de cuidarem de seus netos por vários motivos, ainda apresentam morbidades importantes, e que podem agravar caso foquem apenas em seus netos e não façam a manutenção adequada de suas doenças de base, gerando sequelas e possivelmente dificuldades em gerenciar esse neto com sua saúde, levando em consideração que tal cuidado foi relatado como intensivo. Existem alguns estudos nessa temática, no entanto insuficientes para esclarecer impactos positivos ou não em

tais cuidados, porém, esse estudo nos aproxima dessa realidade e amplia a visão sobre a relação de cuidado entre avós e netos, vislumbrando integrá-la à temática das políticas públicas e sociais, sobretudo as de saúde.

Considera-se que a relação de cuidado entre avós e netos é um aspecto invisível à produção científica e na estruturação de programas de saúde, apesar de seus impactos à condição de saúde dos idosos. Dessa forma, tal estudo amplia a visão aos mesmos sendo necessário o desvelar deste tema para que se possa efetivamente integrá-los e fortalecer políticas públicas e sociais, notadamente no setor saúde, dado ser um fenômeno emergente. Frente ao ineditismo do estudo em âmbito nacional, notadamente quanto à intensidade do cuidado, sugere-se mais estudos na área, considerando as novas composições familiares, econômicas e sociais pedem a compreensão e mais pesquisas acerca de avós cuidadores na atualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1 Jorge JH, Lind W. Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro. *Psychologica*. [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 58(1), 7-22. Available from: [https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606\\_58-1\\_1](https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_58-1_1).
- 2 Cardoso AR, Brito LMT de. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*. [Internet]. 2014 [cited 2021 mar. 13]; 19(3):433-441. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).
- 3 Souza FA. Voltando no tempo: o papel dos avós guardiões. V encontro científico e simpósio de educação 2015; Lins, SP.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico; 2010 [cited 2021 mar. 13]. Available from: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
5. Zanatta E, Arpini DM. Conhecendo a imagem, o papel e a relação avó-neto: a perspectiva de avós maternas. *Estud. Pesqui. Psicol*. [Internet]. 2017 [cited 2021 mar. 13]; 17(1):343-363. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/35164/24865>.
6. Ribeiro AN, Zucolotto MP da R. Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas* [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 16(1):27-41. Available from: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1838>.
7. Melo DM de, Barbosa AJG. O uso do Mini Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 20(12):3865-3876. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232015001203865&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232015001203865&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).
8. Cochran WG. *Wiley series in probability and mathematical statistics*; 1977.
9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Análise quantitativa. In: Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004; p.167-98.
10. Alexandre NMC, Coluci MZO. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2011 [cited 2021 mar. 13]; 16(7):3061-8. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000800006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800006).
11. Matos DAS. Confiabilidade e concordância entre juízes: aplicações na área educacional. *Est. Aval. Educ*. [Internet]. 2014 [cited 2021 mar. 13]; 25(59):298-324, set./dez. Available from: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1947/1947.pdf>.
12. Souza AC de, Alexandre NMC, Guirardello E de B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol. Serv. Saude* [Internet]. 2017

[cited 2021 mar. 13]; 26(3):649-659. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000300649&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000300649&script=sci_abstract&tlng=pt).

13. Cavalcanti JRG, Vieira KFL, Sousa DHAV de, Cardoso DB. Percepções e vivências de avós que cuidam de seus netos. Anais CIEH [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 2(1). Available from: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/12622>.
14. Bailey JS, Letiecq BL, Visconti K, Tucker N. Rural Native and European American Custodial Grandparents: stressors, resources, and resilience. J Cross Cult Gerontol [Internet]. 2019 [access in 13 mar. 2021]; 34:131–148. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31134463/>.
15. Coutrim RM da E, Figueiredo AM de, Antônio OJ de OJ, Resende A. O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação [Internet]. 2018 [cited 2021 mar. 13]; 3(5):101-110. Available from: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/5092](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5092).
16. Esperança O, Leite M, Gonçalves P. Provision of care for grandchildren and their implications on Quality of Life of Grandparents. J Aging Innovation [Internet]. 2013 [cited 2021 mar. 13]; 2(3):63-81. Available from: <http://journalofagingandinnovation.org/pt/tag/grandchildren/>.
17. Peterson TL. Changes in health perceptions among older grandparents raising adolescent grandchildren. Soc Work Public Health [Internet]. 2017 [cited 2021 mar. 13]; 32:6, 394-406. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28613989/>.
18. Triadó C, Villar F, Celdrán M, Solé C. Grandparents who provide auxiliary care for their grandchildren: satisfaction, difficulties, and impact on their health and well-being. J Intergener Relatsh [Internet]. 2014 [cited 2021 mar. 13]; 12:2, 113-127. Available from: <https://psycnet.apa.org/record/2014-25593-003>.
19. Clotney EN, Scott AJ, Alfonso ML. Grandparent caregiving among rural African Americans in a community in the American South: challenges to health and wellbeing. Rural. Remote. Health [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 15:3313. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26270646/>.
20. Marken DM, Howard JB. Grandparents raising grandchildren: the Influence of a late-life transition occupational engagement. Phys. Occup. Ther. Geriatr [Internet]. 2014 [cited 2021 mar. 13]; 32(4):381–396. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/02703181.2014.965376>.
21. Benefício de Prestação Continuada. Constituição Federal de 1988 (art.203). Regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Lei nº 8.742, de 7/12/1993. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm).
22. Programa Bolsa Família. Lei n 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm).
23. Osório NB, Neto LS, Souza JM de. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na universidade da maturidade da universidade federal do Tocantins. Revista Signos [Internet]. 2018 [cited 2021 mar. 13]; 39(1): 305-315. Available from: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1837%20>.
24. Mhaka-Mutepfa M, Cumming R, Mpofu E. Grandparents fostering orphans: influences of protective factors on their health and well-being. Health Care Women Int [Internet] 2014 [cited 2021 mar. 13]; 35:7-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24820960/>.
25. Meira SS, Vilela ABA, Casotti CA, Nascimento JC do, Andrade CB. Idosos em estado de coresidência em um município do interior da Bahia. Mundo saúde [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 39(2):201-209. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Idosos\\_estado\\_corresidencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Idosos_estado_corresidencia.pdf).
26. Camarano AA, Kanso S, Mello JL e. Como vive o idoso brasileiro? In: Camarano, AA. os novos idosos brasileiros: muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA; 2004 [cited 2021 mar. 13]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0191.pdf>.
27. Minkler M, Fuller-Thomson DE. Physical and mental health status of American grandparents providing

- extensive childcare to their grandchildren. *J Am Med Womens Assoc* [Internet]. 2001 [cited 2021 mar. 13]; 56:199–205. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11759793/>.
28. Wellard S. *Doing it all? Grandparents, childcare and employment: an analysis of british social attitudes survey data from 1998 and 2009*. London: Grandparents Plus; 2011 [cited 2021 mar. 13]; Available from: <https://www.bl.uk/collection-items/doing-it-all-grandparents-childcare-and-employment-an-analysis-of-british-social-attitudes-survey-data-from-1998-and-2009#>.
29. Gessa GD, Glaser K, Price D, Ribe E, Tinker A. What drives national differences in intensive grandparental childcare in Europe? *J. Gerontol* [Internet]. 2015 [cited 2021 mar. 13]; 71(1):141-53. Available from: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/71/1/141/2604976>.
30. Ribeiro PCP, Bittencourt MIG de F. Reflexões acerca dos vínculos de cuidado entre avós e netos na atualidade. *Polêmica* [Internet]. 2017 [cited 2021 mar. 13]; 17(4):17-29. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/34309>.

## AVÓS CUIDADORES DE NETOS: ANÁLISE DO PERFIL E INTENSIDADE DOS CUIDADOS

### RESUMO:

**Objetivo:** identificar o perfil e a intensidade de cuidado dos avós para com os netos. **Método:** estudo descritivo, transversal, por amostra aleatória sistematizada, utilizado questionário semiestruturado e empreendida análise exploratória descritiva. Realizado no município do Triângulo Mineiro - Brasil, 2019. **Resultados:** entrevistados 392 avós cuidadores de netos, maioria mulheres (87,5%), aposentadas (67,3%), ensino fundamental incompleto (52,8%), hipertensas (71,9%) e problemas visuais (69,4%). O motivo principal de cuidado foi pelos pais trabalharem e a intensidade de cuidado junto aos netos foi intensiva. **Conclusão:** considera-se que a relação de cuidado entre avós e netos é um aspecto invisível à produção científica e na estruturação de programas de saúde, apesar de seus impactos à condição de saúde dos idosos. O estudo amplia a visão aos mesmos sendo necessário o desvelar deste tema para que se possa efetivamente integrá-los e fortalecer políticas públicas e sociais, notadamente no setor saúde, dado ser um fenômeno emergente.

**DESCRIPTORIOS:** Adolescente; Avós; Criança; Cuidador; Idosos.

## ABUELOS CUIDADORES DE NIETOS: ANÁLISIS DEL PERFIL E INTENSIDAD DEL CUIDADO

### RESUMEN:

**Objetivo:** identificar el perfil y la intensidad del cuidado que realizan los abuelos de sus nietos. **Método:** estudio descriptivo, transversal, con muestreo aleatorio sistemático, mediante cuestionario semiestruturado y análisis descriptivo exploratorio. Realizado en el municipio del Triángulo Mineiro - Brasil, 2019. **Resultados:** se entrevistó a 392 abuelos que cuidaban a sus nietos, la mayoría eran mujeres (87,5 %), jubiladas (67,3 %), con primaria incompleta (52,8 %), hipertensión (71,9 %) y problemas visuales (69,4 %). La principal razón para que cuiden de ellos era que los padres trabajaban y la intensidad del cuidado de los nietos era intensiva. **Conclusión:** se considera que la relación de cuidado entre abuelos y nietos es un aspecto invisible en la producción científica y en la estructuración de programas de salud, a pesar de los impactos que tiene en la condición de salud de los adultos mayores. El estudio amplía la visión sobre los mismos dado que es necesario dilucidar este tema para que puedan ser efectivamente integrados y fortalecer las políticas públicas y sociales, especialmente en el sector salud, dado que se trata de un fenómeno emergente.

**DESCRIPTORIOS:** Adolescente; Abuelos; Niño; Cuidador; Adultos Mayores.

\*Artigo extraído da dissertação do mestrado "AVÓS CUIDADORES: EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E SUAS PERCEPÇÕES DE SAÚDE", UFTM, Uberaba, MG, Brasil, 2020.

Recebido em: 05/03/2021

Aprovado em: 27/07/2022

Editora associada: Dra. Susanne Betioli

### Autor Correspondente:

Aline Guarato da Cunha Bragato

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Rua Jorge Zaidan, 40, apt 404, Jardim Santa Inês, Uberaba

E-mail: alineguarato\_04@msn.com

### Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Bragato AG da C, Camargo FC**; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Bragato AG da C, Garcia LAA, Camargo FC, Paula FFS de, Malaquias BSS, Elias HC, Santos, A da S**; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Bragato AG da C**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).